

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio-Norte  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## **DOCUMENTOS 284**

# **VI Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte**

**25 a 27 de novembro de 2020**

*Fábia de Mello Pereira  
Edvaldo Sagrilo  
Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara*

Editores Técnicos

Anais

**Embrapa Meio-Norte**  
Teresina, PI  
2021

## Análise microbiológica na casca de ovos de galinha caipira Canela-Preta

Maria Eduarda Moraes Medeiros<sup>1</sup>; Roberio dos Santos Sobreira<sup>2</sup>; Teresa Herr Viola<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Zootecnia/UFPI, estagiária na Embrapa Meio-Norte. <sup>2</sup>Analista da Embrapa Meio-Norte. <sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte

A contaminação biológica de alimentos é um problema de saúde pública no mundo todo. A obtenção de um alimento seguro implica a adoção de cuidados higiênico-sanitários em todas as etapas da cadeia alimentar. A contaminação de ovos deve ser uma preocupação constante dos profissionais da avicultura, além de ser observados aspectos como a qualidade da casca. Objetivou-se com este trabalho avaliar o nível de sujeira da casca dos ovos de aves caipiras coletados em uma granja de galinhas do tipo Canela-Preta, no município de Nazária, Piauí. Foram coletados 18 ovos não lavados no total, sendo 2 ovos para cada tipo de sujeira dos ovos, em três tempos de armazenamento (0 dias, 9 dias e 28 dias). O experimento foi composto por três tratamentos<sup>1</sup>, dependendo da sujeira dos ovos. Tratamento 1 (T1): ovos visivelmente limpos, em que não havia nenhum tipo de sujeira na casca; tratamento 2 (T2): ovos com 1/3 de sujeira; e tratamento 3 (T3): ovos com mais de 1/3 de sujeira na casca. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado; cada tratamento teve quatro repetições em cada tempo de armazenamento. Os ovos foram coletados, levados ao laboratório e analisados microbiologicamente para identificar presença de bactérias enterotróficas na superfície da casca. No laboratório, foram feitos experimentos, levando a casca de dois ovos do mesmo tratamento para uma solução salina, com 8,5 g de NaCl para cada 1.000 mL de água destilada. Logo após misturar a solução com a casca dos ovos, foi feita uma diluição (10<sup>-1</sup>) retirando-se 1 mL da mistura e colocando-se em um tubo de ensaio com 9 mL de solução salina. Logo após, foi retirado 1 mL do tubo de ensaio e colocado em duas placas nomeadas. Após 24 horas foram feitas as contagens de colônias de bactérias e planilhadas. Os dados coletados foram submetidos ao teste de Tukey de médias. Estatisticamente, nos 3 dias de armazenamento, as cascas dos ovos do T1 e do T2 tinham unidade formadora de colônias mais baixa do que a casca dos ovos do T3. De acordo com os resultados, ovos visualmente limpos, sem lavagem ou limpeza, com até 28 dias de armazenamento, apresentaram menor quantidade de colônias bacterianas na casca dos ovos.

**Palavras-chaves:** Bactérias enterotróficas; poedeiras; avicultura.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte, UFPI, CNPq.